

O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2015

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostra que em 2015 houve redução de 1,3% no número médio de famílias com dívidas, com o percentual de endividados alcançando a média anual de 61,1% do total das famílias brasileiras. Apesar da tendência de redução do endividamento, os indicadores de inadimplência apresentaram alta no período, sobretudo no último trimestre do ano. As médias anuais do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual sem condições de pagar seus atrasos foram de 20,9% e 7,7% do total de famílias, respectivamente. Em 2015, entre as famílias endividadas houve aumento do comprometimento da renda com dívidas e piora na percepção em relação ao nível de endividamento.

Principais resultados

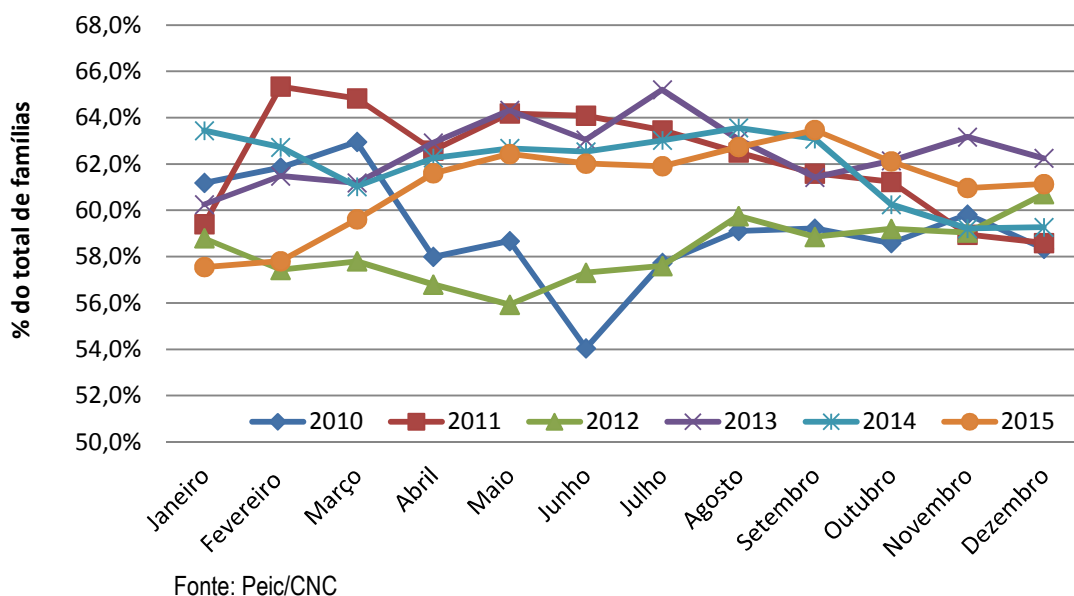
Em 2015 observou-se uma redução de 1,3% do número médio de famílias com dívidas com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa, entre outros. O percentual de famílias com dívidas permaneceu abaixo do patamar observado em 2014 em boa parte do ano, mas passou a apresentar aumento na comparação anual a partir de setembro de 2015. Ainda assim, o percentual médio de famílias endividadas recuou de 61,9%, em 2014, para 61,1% em 2015.

Quadro resumo – Principais indicadores

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Peic (Percentual do total) – Média anual						
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%
Famílias com contas em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%
Peic em números absolutos – Média anual						
Famílias endividadas	8.642.616	9.090.478	8.470.610	9.109.768	9.041.244	8.921.747
Famílias com contas em atraso	3.766.928	3.398.160	3.039.488	3.043.350	2.836.560	3.075.872
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	1.288.364	1.152.317	1.015.280	998.661	899.870	1.109.012
Peic – Var.%						
Famílias endividadas	-	5,2%	-6,8%	7,5%	-0,8%	-1,3%
Famílias com contas em atraso	-	-9,8%	-10,6%	0,1%	-6,8%	8,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-	-10,6%	-11,9%	-1,6%	-9,9%	23,2%

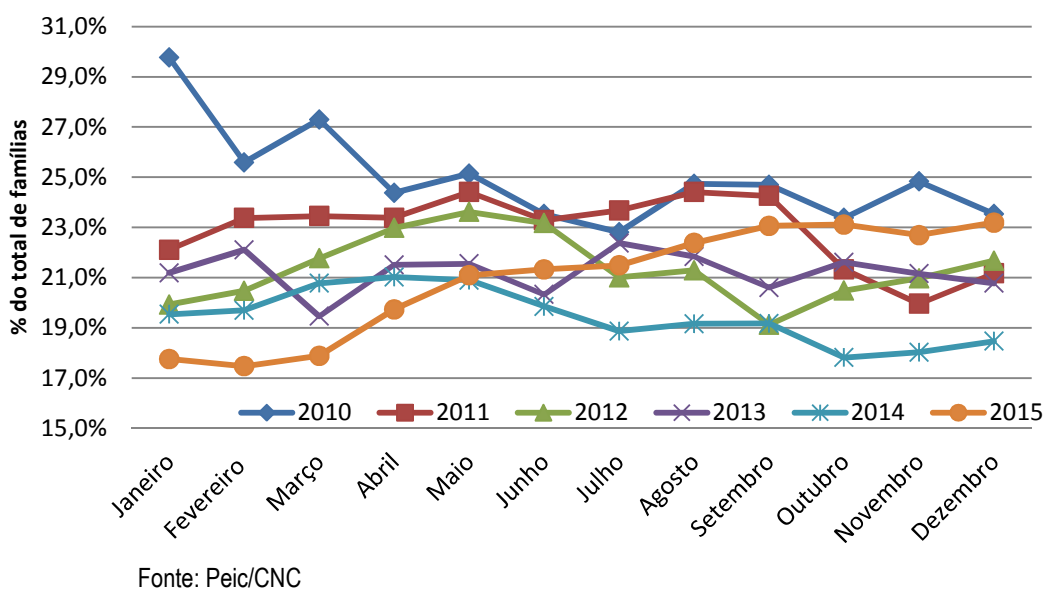
Fonte: Peic/CNC

Endividados



Apesar da redução do endividamento, os indicadores de inadimplência da pesquisa apresentaram alta em 2015. Em relação a 2014, o número médio de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou 8,4%. Depois de ter alcançado o menor patamar da série em fevereiro de 2015 (17,5%), o percentual de famílias inadimplentes mostrou tendência de alta, atingindo, em dezembro, o maior patamar do ano e o mais elevado desde junho de 2012. Com exceção dos meses de fevereiro, outubro e novembro, em todos os demais meses do ano de 2015 houve alta no indicador. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso alcançou 20,9% do total em 2015, ante 19,4% do ano anterior.

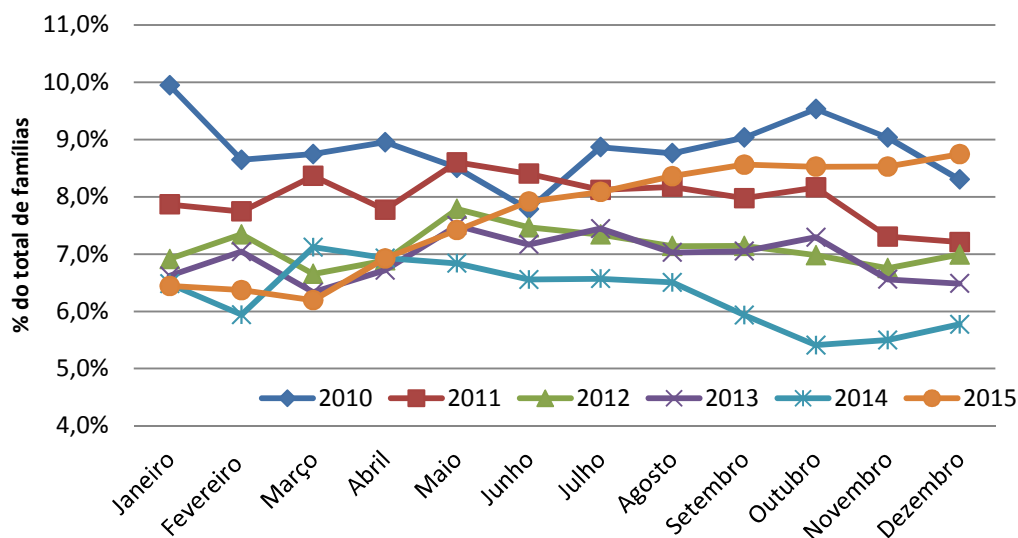
Contas em atraso



O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes aumentou 23,2% na média de 2015 ante o ano anterior. Ao final de 2015 essa taxa alcançou 8,7% das famílias – a maior taxa para

um mês de dezembro da série histórica. Com exceção dos meses de janeiro, março e abril, o percentual de famílias sem condições de pagar seus débitos e que, portanto, permaneceriam inadimplentes situou-se em patamar superior ao observado no mesmo período de 2014.

Não terão condições de pagar



Fonte: Peic/CNC

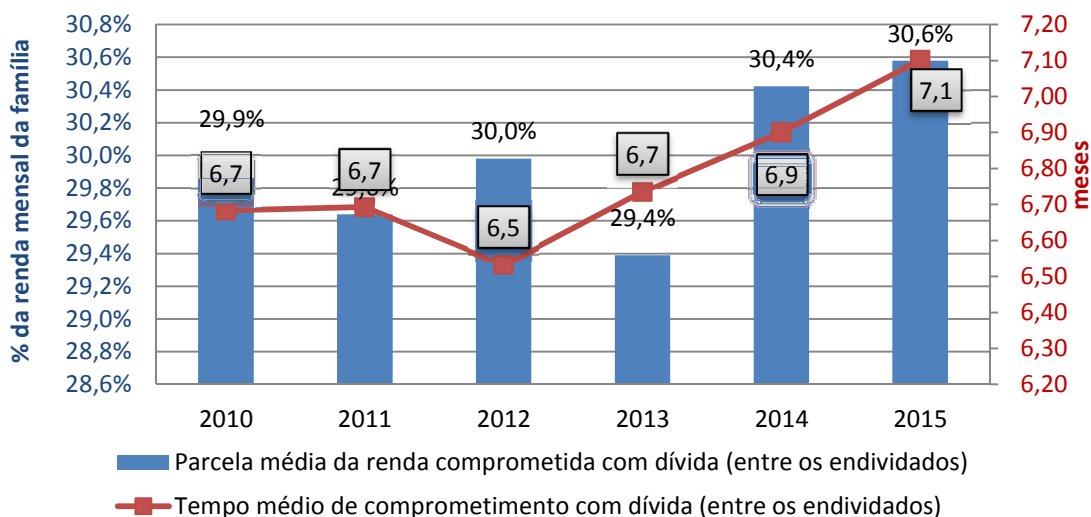
Assim como nos anos anteriores, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2015: 76,1% daquelas que disseram ter dívidas, na média anual. Em segundo lugar, ficou o carnê, apontado por 16,9% das famílias, e, em terceiro, o financiamento de carro, por 13,7%. O perfil de endividamento das famílias apresentou pouca alteração em relação ao ano anterior. Destaca-se a maior importância do crédito habitacional, sendo o financiamento de casa citado por 8,3% das famílias, em média, em 2015, ante a média de 7,8% em 2014. Entretanto, as demais modalidades de crédito com colateral – o financiamento de carro e o crédito consignado – registraram ligeira queda, sendo citadas, respectivamente, por 13,7% e 4,6% das famílias em 2015.

Tipo de Dívida	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%	76,1%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%	6,2%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%	1,7%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%	4,6%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%	9,0%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%	16,9%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%	13,7%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%	8,3%
Outras dívidas	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%	2,2%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%

Fonte: Peic/CNC

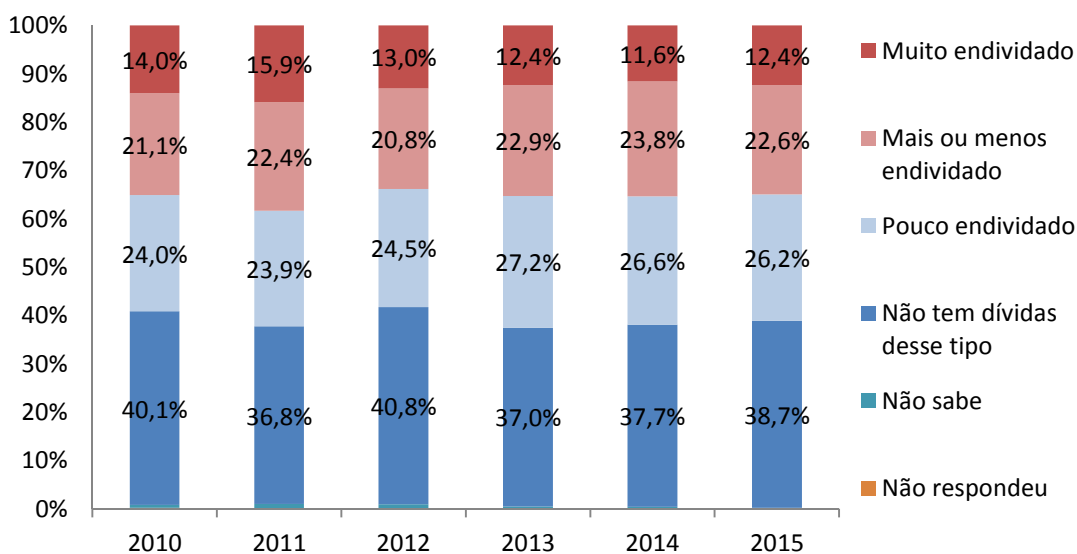
Mesmo com a continuidade do alongamento dos prazos dos empréstimos e financiamentos tomados pelas famílias brasileiras, houve crescimento do comprometimento de renda com o pagamento mensal das dívidas, o que evidencia aumento do custo do crédito em relação à renda familiar. A maior participação do financiamento de casas na composição das dívidas explica a alta do tempo médio de comprometimento das famílias com dívidas, que passou de 6,9 meses, em 2014, para 7,1 meses em 2015. A parcela média da renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas passou de 30,4% para 30,6% no período.

Comprometimento com dívidas - Tempo X Renda



Fonte: Peic/CNC

Percepção de endividamento



Fonte: Peic/CNC

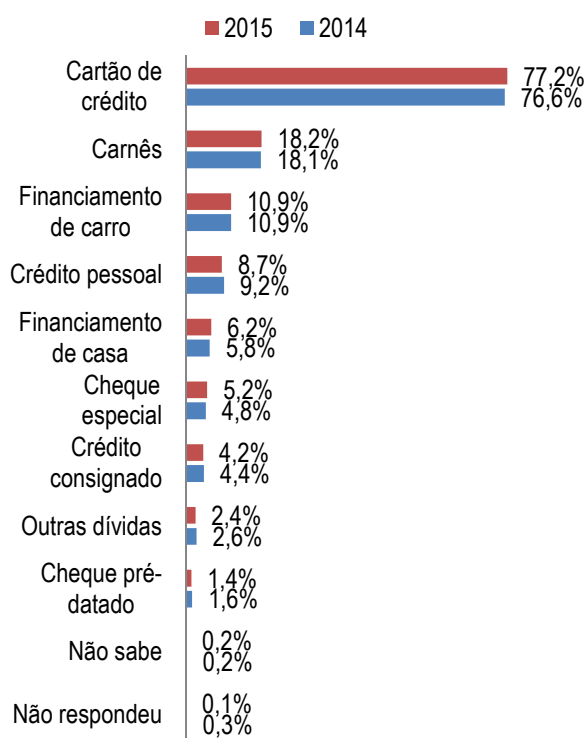
Apesar da redução no número de endividados, houve piora na percepção de uma parcela das famílias em relação ao seu nível de endividamento. Acompanhando o aumento do comprometimento de renda com o pagamento das dívidas, a média anual do percentual de famílias que relataram estar muito endividadas aumentou de 11,6%, em 2014, para 12,4% em 2015. Adicionalmente, na mesma base de comparação, 26,2% relataram estar pouco endividadas em 2015, ante 26,6%.

Principais Indicadores – Faixas de Renda

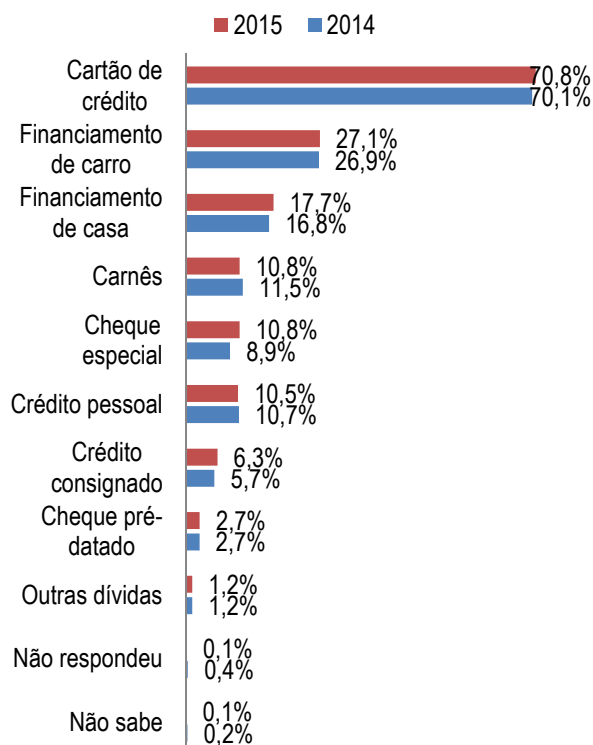
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Peic (Percentual do total) – Média anual						
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%
Até 10 s. m.	60,9%	63,7%	59,5%	64,0%	63,5%	62,4%
Acima 10 s. m.	47,9%	53,3%	51,1%	55,2%	54,2%	54,8%
Famílias com conta em atraso	25,0%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%
Até 10 s. m.	26,8%	24,6%	23,1%	23,6%	21,7%	23,4%
Acima 10 s. m.	13,2%	12,8%	11,7%	10,9%	9,8%	10,1%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,8%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%
Até 10 s. m.	9,8%	8,8%	8,0%	8,1%	7,4%	9,0%
Acima 10 s. m.	3,2%	3,3%	2,8%	2,7%	2,2%	2,8%

Fonte: Peic/CNC

Tipo de dívida - Até 10 s. m.



Tipo de dívida - Acima de 10 s. m.



Fonte: Peic/CNC

Entre as duas faixas de renda analisadas na pesquisa (até dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos) houve divergência na trajetória de endividamento das famílias. Enquanto na faixa de renda inferior houve queda do percentual médio de famílias endividadas, passando de 63,5%, em 2014, para 62,4% em 2015, na faixa de renda superior houve ligeira alta desse percentual, de 54,2% para 54,8% entre 2014 e 2015.

Na faixa de renda até dez salários mínimos houve aumento de 1,7 ponto percentual no índice de famílias com contas em atraso, alcançando 23,4% delas nesse grupo. Também houve aumento de 1,6 ponto percentual no índice daquelas que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, nessa faixa de renda.

Também se observou aumento dos indicadores de inadimplência na faixa de renda acima de dez salários mínimos, embora em menor intensidade. O percentual de famílias com contas em atraso apresentou elevação de 0,4 ponto percentual, atingindo 10,1% do total desse grupo de renda, enquanto o índice de famílias sem condições de pagar contas em atraso apresentou elevação de 0,6 ponto percentual, alcançando 2,8% daquelas na faixa de renda superior.

A composição das dívidas das famílias brasileiras apresenta disparidades entre as faixas de renda pesquisadas. Enquanto no grupo de menor renda as modalidades de prazo mais longo e custo mais baixo são pouco citadas entre os tipos de dívidas, no grupo de renda acima de dez salários as modalidades de financiamento de carro e financiamento de casa ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente. Em 2015, cresceu em ambas as faixas de renda a parcela das famílias que citaram o financiamento mobiliário entre seus principais tipos de dívida, em relação a 2014.

Destaques

Em 2015 o nível de endividamento das famílias brasileiras diminuiu. Um conjunto de fatores desfavoráveis ao consumo, entre os quais o crescimento mais modesto da oferta de crédito, o aumento da inflação ao consumidor e do poder de compra dos salários e o desaquecimento do mercado de trabalho, com redução do emprego e da renda dos trabalhadores, pode explicar a redução do número de famílias com dívidas. Destaca-se no ano a queda significativa das vendas de bens duráveis, que englobam categorias como a de móveis e eletrodomésticos e a de automóveis, os quais são mais relacionados ao comportamento do crédito e, como consequência, do endividamento das famílias.

Apesar da redução do nível de endividamento, houve aumento do número médio de famílias com dívidas ou contas em atraso. Mesmo tendo alcançado o menor patamar da série histórica em fevereiro de 2015, o número daquelas com contas em atraso aumentou ao longo do ano, acompanhando a piora nos indicadores de emprego e renda, assim como o aumento da inflação e o encarecimento do crédito. A perspectiva de pagamento das dívidas e contas em atraso também piorou, e um número maior de famílias declararam que permaneceriam inadimplentes em relação ao ano anterior. A piora nos indicadores de inadimplência foi mais significativa para as famílias com renda até dez salários mínimos.

Com o encarecimento do crédito, em razão do aumento das taxas de juros, ao mesmo tempo em que houve queda de renda real, o comprometimento médio mensal de renda das famílias endividadas com o pagamento do serviço das dívidas aumentou. Entre aquelas com dívidas, a percepção em relação ao seu endividamento piorou, e uma parcela maior relatou estar muito endividada.

Ainda entre as famílias endividadas, o tipo de endividamento mais citado foi o cartão de crédito, seguido de carnês e financiamento de carro, em segundo e terceiro lugar, respectivamente. A composição das dívidas das famílias brasileiras não se alterou significativamente em relação a 2014. Destaca-se o crescimento da participação do financiamento de casa entre os tipos de dívidas mais citados pelas famílias endividadas, em continuidade à tendência observada também nos anos anteriores da pesquisa.

Apesar do aumento do número de famílias com dívidas ou contas em atraso e da piora da percepção das famílias em relação às suas dívidas e à sua capacidade de pagamento, não houve alteração significativa no perfil de endividamento das famílias brasileiras em 2015. Houve pouca alteração na composição das dívidas, com destaque para o aumento do percentual de famílias que citaram o cartão de crédito e o financiamento imobiliário entre seus principais tipos de dívida. No entanto, com o encarecimento do crédito, ao mesmo tempo em que há um enfraquecimento do mercado de trabalho, com redução de emprego e renda, a parcela média da renda das famílias comprometida com dívidas aumentou, o que está relacionado à maior dificuldade por parte destas em pagar suas contas em dia.

Tabelas completas – dezembro de 2015

Tabela 1 - Nível de endividamento

Pensando em sua renda mensal e da sua família (das pessoas que moram com você) que está comprometida com dívidas como cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, o(a) Sr.(a) se considera hoje:

Nível de endividamento			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Muito Endividado	13,5%	14,5%	8,4%
Mais ou Menos Endividado	22,4%	22,8%	20,6%
Pouco Endividado	25,3%	24,9%	27,0%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	38,8%	37,8%	43,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não Respondeu	0,0%	0,0%	0,0%
Famílias Endividadas	61,1%	62,2%	56,0%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 2 - Tipo de dívida

Quais os principais tipos de dívida que você tem neste momento?

Tipo de Dívida			
2015 (média)			
	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 S.M.	Acima de 10 S.M.
Cartão de crédito	76,1%	77,2%	70,8%
Cheque especial	6,2%	5,2%	10,8%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	2,7%
Crédito consignado	4,6%	4,2%	6,3%
Crédito pessoal	9,0%	8,7%	10,5%
Carnês	16,9%	18,2%	10,8%
Financiamento de carro	13,7%	10,9%	27,1%
Financiamento de casa	8,3%	6,2%	17,7%
Outras dívidas	2,2%	2,4%	1,2%
Não sabe	0,1%	0,2%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 3 - Famílias com contas em atraso

O Sr.(a) e as pessoas que moram em sua casa têm atualmente alguma dívida atrasada?

Famílias com contas em Atraso (% entre os endividados)			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim	37,9%	40,9%	22,8%
Não	61,6%	58,6%	76,4%
Não sabe	0,4%	0,4%	0,7%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%
Famílias com contas em Atraso (% total de famílias)	23,2%	25,4%	12,8%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 4 - Condição de pagamento da dívida em atraso

Se sim, o (a) Sr.(a) acredita que terão condições de pagar essas contas atrasadas no próximo mês?

Condições de pagamento da dívida em atraso (% famílias com contas em atraso)			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim, totalmente	22,9%	21,8%	29,6%
Sim, em parte	36,3%	36,1%	37,3%
Não terá condições de pagar	37,7%	39,1%	29,2%
não sabe	3,0%	3,0%	3,9%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%
Não terá condição de pagar contas em atraso (% total de famílias)	8,7%	9,9%	3,7%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 5 - Tempo de pagamento em atraso

Há quanto tempo o (a) Sr.(a) tem algum tipo de conta com pagamento atrasado?

Tempo com pagamento em atraso (dentre as famílias com contas em atraso)			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 30 dias	24,3%	23,2%	30,4%
De 30 a 90 dias	29,6%	29,2%	31,3%
Acima de 90 dias	44,6%	46,0%	37,4%
Não Sabe / Não Respondeu	1,4%	1,5%	0,9%
Tempo médio em dias	62,5	63,4	57,5

Fonte: Peic/CNC

Tabela 6 - Tempo de comprometimento com dívidas (dentre os endividados)

Atualmente, o(a) Sr.(a) e sua família estão comprometidos com dívidas até quando?

Tempo de comprometimento com dívidas (entre os endividados)			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 3 meses	28,6%	29,3%	24,7%
Entre 3 e 6 meses	18,9%	20,0%	14,6%
Entre 6 meses e 1 ano	15,2%	15,5%	13,4%
Por mais de um ano	33,6%	31,1%	45,3%
Não Sabe / Não Respondeu	3,7%	4,1%	2,0%
Tempo médio em meses	6,9	6,7	7,8

Fonte: Peic/CNC

Tabela 7 - Parcela da renda comprometida com dívidas (dentre os endividados)

Considerando-se o total da sua renda mensal e da sua família, qual é, aproximadamente, a parcela comprometida com dívidas mensais, como cheque pré-datado, cartões de crédito, fiados, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestação de carro e seguro?

Parcela da renda comprometida com dívidas (entre os endividados)			
Dezembro de 2015			
Categoria	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	18,9%	18,4%	21,2%
De 11% a 50%	48,8%	47,6%	54,8%
Superior a 50%	26,5%	27,7%	20,2%
Não Sabe / Não Respondeu	5,8%	6,2%	3,8%
Parcela Média	31,9%	32,3%	30,1%

Fonte: Peic/CNC

Sobre a Peic

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e que, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.